



Relato de Experiência

Monitoria na disciplina de anatomia como fator de influência na iniciação à docência e aperfeiçoamento de conteúdo: Relato de experiência

Monitorship in the anatomy discipline as an influencing factor in teaching initiation and content improvement: Experience report

Monitoria en la disciplina de anatomía como factor influyente en la iniciación

Lucas Miguel Gonçalves de Matos¹, Beatriz Essenfelder Borges¹, Leila Grisa¹

¹ Faculdades Pequeno Príncipe - FPP, Curitiba, Paraná, Brasil.

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02207005>

Recebido em: 30/01/2022

Aceito em: 17/03/2022

Disponível online: 12/04/2022

Autor Correspondente:

Lucas Miguel Gonçalves de Matos

Email: lucas.matos@aluno.fpp.edu.br



RESUMO

Os programas de monitoria fazem parte de umas das muitas formas com que os acadêmicos podem registrar horas complementares. Mas, não se limita a isso a vivência como aluno-monitor. O objetivo deste estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi relacionar as horas de monitoria como fator de influência para o exercício da docência, além de descrever como o programa contribui para aperfeiçoamento do conteúdo. Por meio do registro do que se tratou o programa de monitoria, aflições, surpresas e reflexões, fica evidente como o desafio e responsabilidade contribuem para o autodesenvolvimento do aluno-monitor, tanto como iniciação à docência, quanto segurança no estudo da anatomia. Auxílio no laboratório de práticas, elaboração de PowerPoint e ajuda na aplicação da prova prática fizeram parte das horas da monitoria. Em se tratando da formação como profissional médico, a habilidade didática e sedimentação do conteúdo foram grandes ganhos na experiência como monitor.

Descritores: monitoria; anatomia; docência.

ABSTRACT

Monitoring programs are part of one of the many ways in which academics can record complementary hours. However, this is not limited to the experience as a student-monitor. The objective of this descriptive study, of the type of experience report, was to relate the hours of monitoring as an influence factor for the teaching exercise, besides describing how the program contributes to the improvement of the content. Through the record of what the monitoring program, afflictions, surprises and reflections were, it is evident how the challenge and responsibility contribute to the student-monitor's self-development, both as teaching initiation and safety in the study of anatomy. Assistance in the laboratory of practices, preparation of PowerPoint and help in the application of practical proof were part of the hours of monitoring. When it comes to training as a medical professional, the didactic ability and sedimentation of the content were great bonuses gained in the experience as a monitor.

Descriptors: mentoring; anatomy; teaching.

RESUMEN

Los programas de monitoria son parte de una de las muchas formas en que los académicos pueden registrar horas complementarias. Pero la experiencia como estudiante-monitor no se limita a esto. El objetivo de este estudio descriptivo, del tipo de informe de experiencia, fue relacionar las horas de monitoria como factor de influencia para el ejercicio docente, además de describir cómo el programa contribuye a la mejora de los contenidos. A través del registro de lo que fue el programa de monitoria, aflicciones, sorpresas y reflexiones, es evidente cómo el desafío y la responsabilidad contribuyen al autodesarrollo del estudiante-monitor, tanto como iniciación docente como seguridad en el estudio de la anatomía. Asistencia en el laboratorio de prácticas, preparación de PowerPoint y ayuda en la aplicación de testes prácticos fueron parte de las horas de monitoria. A la hora de formarse como profesional médico, la capacidad didáctica y la sedimentación del contenido fueron grandes pluses adquiridos en la experiencia como monitor.

Descriptores: tutoría; anatomía; enseñanza

INTRODUÇÃO

Os programas de monitoria das instituições de ensino superior (IES) fazem parte das muitas formas com que os acadêmicos podem pontuar horas complementares à formação. Tal possibilidade, entretanto, não perfaz o escopo limite dos programas de monitoria. De fato, segundo a lei de diretrizes básicas da educação nacional, lei número 9394/96, em seu artigo 84, declara que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (1). Das amplas oportunidades oferecidas pela graduação em medicina, desde a dedicação à pesquisa, até cargos executivos em instituições de saúde, a prática da docência é de grande consideração por muitos profissionais. Nesse sentido, o acadêmico que vislumbra um futuro na docência, tem em programas de monitoria uma oportunidade de avaliar essa opção.

Como um processo de iniciação à docência, a monitoria pode ser vista sob a ótica de melhora da atuação daquele que interfere como sujeito aprendente e ativo na consolidação de sua própria aprendizagem, e no entendimento do ensino como uma prática reflexiva (2:98). Tal consideração é importante pois é facilmente perceptível que um profissional plenamente dominante e assertivo em seu escopo de atuação, pode não dominar a transmissão do conteúdo a um público alvo.

É importante refletir, com efeito, que à medida com que a evolução das experiências no futuro ambiente hospitalar se sucedem, é inerente a necessidade de se compartilhar habilidades técnicas para o cuidado com os pacientes, por exemplo, em programas de residência em que uma das tarefas de residentes de anos posteriores é a supervisão de recém-ingressos e a necessidade de transmissão de habilidades para que haja garantia dos cuidados. Nesse sentido, a didática e clareza dos ensinamentos são fundamentais. O preparo pedagógico dos futuros profissionais médicos também merece ser encarado como fator determinante para o cuidado em saúde, tendo relação direta com a formação de profissionais competentes de maneira técnica e humanística (3).

O ganho pessoal para o monitor, no que tange à docência, ocorre durante a necessidade de se transformar os conteúdos, que são muitas vezes abstratos, de maneira palpável e menos nebulosa. O exercício de uma habilidade didática proporcionado pelo programa de monitoria garante o amadurecimento de técnicas de transmissão de conteúdo (4). Além disso, a inserção em programas de monitoria oportuniza aos estudantes a chance de exercitar habilidades próprias à docência e incrementar conhecimentos na área de interesse, garantindo uma futura atuação em espaços sociais (5). Os monitores tem a oportunidade de ampliar seu aprendizado na área de interesse, pois ocorre necessidade de ser exposto ao conteúdo base da disciplina; aprofundar-se mais na teoria é um dos grandes bônus recebidos pelo desafio de uma monitoria (6).

Em confluência ao exposto, o objetivo deste relato de experiência foi compartilhar minha vivência durante o semestre em que exerci a monitoria da disciplina “Anatomia e Fisiologia 1”. Objetivou-se relacionar as horas da monitoria com o significado que tiveram para

despertar ainda mais interesse na prática docente, bem como atestar a importância do programa para, além das horas complementares possíveis para o currículo, a maior retenção do conhecimento na área.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como base a monitoria realizada na disciplina de Anatomia e Fisiologia I (ANF I), do curso de medicina, em uma faculdade particular de Curitiba-PR. Tal disciplina faz parte da grade curricular do primeiro semestre do curso. A monitoria realizada teve uma carga horária total de 81 (oitenta e uma) horas e foram cumpridas entre agosto e dezembro de 2021.

A ANF I conta com 4 docentes e tem como objetivo descrever, relacionar, integrar e compreender os aspectos básicos da anatomia humana, o que, para o primeiro semestre do curso, atinge a introdução à osteologia, estudo dos principais grupos musculares, introdução ao sistema circulatório, aparelho reprodutor masculino e feminino e trato gastrointestinal. As aulas empregam como estratégia metodologia ativa, de forma que os acadêmicos são orientados a realizarem estudo prévio antes dos dias de aula. Os encontros da disciplina são ministrados em grupos de até 15 (quinze) pessoas, contando com carga horária de até 2,5 (duas e meia) horas, 3 (três) vezes na semana, sob regime teórico-prático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o processo seletivo para a monitoria abriu, com uma única vaga para a anatomia, o interesse em aproveitar a oportunidade para enriquecer o curriculum e formação acadêmica surgiu, somados a um desejo pessoal de longa data de passar por uma experiência no campo da docência. O receio de não cumprir as exigências do programa, juntamente com o segundo período que iria logo começar, causaram aflição. Porém, lembrando da frase do meu pai “ninguém nunca está 100% preparado”, me inscrevi na seleção. Após a dinâmica da entrevista e análise de curriculum, fiquei satisfeito com a aprovação e logo o trabalho de planejamento e organização começaram.

Confiante nas minhas habilidades didáticas, entendendo o quão é importante para a graduação em saúde o conhecimento de anatomia e a oportunidade de aperfeiçoamento do conteúdo, tudo isso, foi motivador. No mesmo sentido, a retenção do conhecimento segundo a teoria de Ebbinghaus (7), com a repetição periódica para diminuir a probabilidade de esquecimento. Ter a oportunidade de rever os conceitos, sem a obrigação de fazer uma prova para obter uma nota, saber que estou sendo efetivo no entendimento do conteúdo, auxiliar os professores no desafio do primeiro contato dos calouros com um conteúdo denso e estimular minha retenção para futuras provas de ligas acadêmicas cujos eixos teóricos cobram bastante anatomia básica, tudo isso, foram grandes pontos que merecem ser destacados como incentivadores para o ingresso no programa.

Dentre as atividades combinadas com a orientadora, estavam a retomada periódica dos conceitos tidos em aulas regulares, a disponibilidade de acompanhamento no contraturno no laboratório, além do auxílio durante as aulas com controle da frequência (“chamada”). A maior procura

pelos alunos sempre ocorria na semana que antecedia as provas das unidades curriculares, o que justificava maior planejamento da minha parte, com preparo de material para revisão, estudo prévio para segurança na exposição dos conceitos, além de elaborar planilhas para organizar os subgrupos para irem até o laboratório no contraturno. O manejo do quadro para explicação, elaboração de esquemas e desenvolvimento começaram a me lembrar a tarefa de um professor e isso resgatou da memória uma das grandes aspirações para meu futuro profissional. Por que não, pensei comigo, aproveitar o título de monitor, bem como a confiança que a turma e os docentes tinham em mim para exercitar e viver à docência? Foi assim que todas as horas de monitoria passaram a ser melhor adensadas.

O maior ponto quanto a uma noção da prática docente ocorreu em meados de setembro, quando é comum que os alunos ingressos, tardiamente, pelo programa de financiamento estudantil (FIES) comecem o curso. Estes perdem os conteúdos iniciais da disciplina, ministrados regularmente para toda a turma nas primeiras semanas do curso. A despeito da oportunidade que eles teriam de recuperar esse conteúdo juntamente com turmas posteriores, julguei de extrema importância a mínima bagagem no que tange a “introdução ao sistema circulatório” e, para tanto, propus uma aula sobre o conteúdo. Fiquei surpreso com o fato de que mais da metade da turma manifestou interesse no tema, não somente os recém ingressos. Com essa nova demanda, houve necessidade de reserva de datas extras no laboratório. Os feedbacks quanto a iniciativa foram muito positivos, tanto pela orientadora quanto pela turma. A clareza e segurança da transmissão do conteúdo foram de grande incentivo pessoal.

A respeito dos contratempos enfrentados, no sentido de que a prática docente possui seus contras e, porque não dizer, a vida também, merece destaque ter presenciado brincadeiras desagradáveis e desrespeitosas durante o auxílio às tarefas. Isso porque tive a necessidade de repreender as atitudes e alterar um pouco o tom de voz. O monitor, na condição de ser também um acadêmico, fez com que futuros encontros pela faculdade e eventos externos com os envolvidos nos atos de repreensão se tornassem um cenário de atrito, o que exigiu postura e adequação. Como tarefas inesperadas na prática da monitoria, auxiliei na organização no dia das provas práticas verificando potenciais problemas nas questões propostas. Cita-se também a retomada de conteúdos sobre osteologia com uma turma a frente da minha em um dos momentos livres no laboratório, o que significou confiança na minha monitoria. Tudo isso contribuiu como forma de iniciação à docência.

CONCLUSÃO

A monitoria sempre foi um grande desejo, antes mesmo do término da disciplina de anatomia. Ter tido a oportunidade de passar por essa noção de experiência docente sob o título oficial de monitor, incluindo os contratempos, validou as aspirações profissionais pelo magistério no ensino superior. A experiência na monitoria de anatomia não apenas contribuiu significativamente para a formação acadêmica e sedimentação do conteúdo teórico-prático, como também abarcou alguns bônus, como as amizades feitas com a turma, além de feedbacks espontâneos no sentido de estimular minha inscrição como monitor em

outras disciplinas, o que, de maneira sinérgica, deve contribuir para minha formação como profissional médico, além de contribuir para a inserção na docência em ensino superior em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação; 1996.
2. Santos MM, Lins NM, organizadores. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. 9. ed. Natal: Edufrn; 2007. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>
3. Silva K, Barbosa VA. Paulo Freire: Saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. Rev Ens Ciências e Human. [Internet]. 2019 [citado 18 de dezembro de 2021]; 3(2):164-82. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800>
4. Damiance PRM, Tonet VLP, Daibem AML, Ferreira MLSM, Bastos JRM. Formação para o SUS: Uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. Trab Educ Saúde. [Internet]. 2016 [citado 13 de dezembro de 2021]; 14(3):699-721. Disponível em: <https://www.scielo.br/tes/a/CGzJcBGzSHGSGvRMctFRNGD/?lang=pt>
5. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev Enferm Uerj. [Internet]. 2006 [citado 3 de dezembro de 2021]; 14(3):391-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>
6. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. ABCS Health Sci. [Internet]. 2019Apr.30 [cited 2021Dec.18];44(1). Available from: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140>
7. Pavão R. Memória e Aprendizagem. Rev. Biol. [Internet]. 23 de abril de 2018 [citado 19 de dezembro de 2021];1(1):16-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/view/108557>

COMO CITAR

Matos LMG, Grisa L, Borges BE. Monitoria na disciplina de anatomia como fator de influência na iniciação à docência e aperfeiçoamento de conteúdo: Relato de experiência. Revista Portal: Saúde e Sociedade, 7 (único):e02207005. DOI:10.28998/rpss.e02207005.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.